

Votar. Este é o medo de 3 milhões.

Ansiedade, sudorese, taquicardia, tremores, tontura, sensação de morte, medo. Pelo menos três milhões de brasileiros poderão sentir alguns desses sintomas no próximo dia 15, na hora em que forem votar. A afirmação é da psiquiatra Laura Guerra de Andrade, do Centro Integrado de Diagnóstico e Atendimento em Psiquiatria e Psicoterapia (Cinapsi) e se baseia em estudos feitos nos EUA, em que se verificou que de 3 a 4% da população apresenta transtornos ansiosos.

Como explica a psiquiatra, não se trata da ansiedade comum, que as pessoas sentem, por exemplo, quando vão falar em público ou enfrentar alguma situação nova. São sintomas mais fortes, que podem paralisar e provocar pânico. A pessoa que ficar apavorada, simplesmente, por saber que terá de assinar algum papel na frente de estranhos (fobia social). Outros têm pavor de enfrentar multidões (agorafobia). Um problema que, segundo Laura, a pessoa pode até contornar no dia-a-dia, deixando de ir a locais muito movimentados, como supermercados, **shoppings** ou bancos. Mas, nas eleições não dá para escapar. O eleitor tem, obrigatoriamente, de votar. E, por isso, os sintomas podem começar a se manifestar alguns dias antes das eleições.



Laura: examinando a fobia social.

Mas os problemas podem ser mais graves. Uma pessoa depressiva pode ficar em pânico apenas porque sabe que vai ter de sair de casa ou não tem motivação para votar porque não acredita em nada, não confia em nenhum candidato e não tem esperança. De acordo com a psiquiatra, cerca de 20% da população tem um quadro depressivo.

Laura lembra que esses problemas podem ser superados com tratamentos psiquiátricos. Quanto às eleições, ela recomenda que a pessoa procure tranquilidade. Se sabe que vai ter medo de assinar na frente do mesário, talvez seja melhor levar algum parente.